

A Universidade Federal do Amazonas e seu papel na construção da comunidade científica amazonense: história e consolidação

The Federal University of Amazonas and its role in the construction of the Amazonian scientific community: history and consolidation

DOI:10.34117/bjdv7n3-071

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Camila Ferreira da Silva

Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nova de Lisboa
E-mail: ferreira.camilasilva@gmail.com

Jéssica da Silva Monteiro

Graduanda em Letras e Literatura Francesa pela Universidade Federal do Amazonas, Bolsista CNPq de Iniciação Científica
E-mail: jessica_monteiro_099@hotmail.com

Nathália Luana Sena Dantas

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, Bolsista UFAM de Iniciação Científica
E-mail: luanasenna54@gmail.com

RESUMO

O presente artigo promove uma reflexão acerca da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), tomando-a à análise como uma instituição crucial para a gênese e para o fortalecimento da comunidade científica amazonense. Com base em uma investigação quanti-qualitativa que alia História e Sociologia da Educação no levantamento, tratamento e análise de dados documentais e secundários, analisamos as condições necessárias para o surgimento, desenvolvimento e consolidação dessa instituição de ensino superior pública no interior do campo científico, assim como a criação e o incremento de seus grupos de pesquisa nas últimas décadas. A reconstrução histórica e o debate sobre os dados ligados aos grupos de pesquisa que aqui apresentamos nos proporcionam compreender o papel da UFAM no cenário mais amplo da pesquisa e da ciência na região Norte do país, bem como os processos sociais de desenvolvimento científico e tecnológico no estado do Amazonas que estão na esteira dos movimentos de urbanização de Manaus e de ampliação paulatina da escolarização dos amazonenses.

Palavras-chave: Universidade pública, Campo científico, Ciência, Pesquisa.

ABSTRACT

This article promotes a reflection on the Federal University of Amazonas (UFAM), analyzing it as a crucial institution for the genesis and for the strengthening of the Amazonian scientific community. Based on a quanti-qualitative investigation that combines History and Sociology of Education in the collection, treatment and analysis of

documentary and secondary data, we analyze the necessary conditions for the emergence, development and consolidation of this public higher education institution within the scientific field, as well as the creation and increase of its research groups in the last decades. The historical reconstruction and the debate on data related to the research groups that we present here allow us to understand the role of UFAM in the broader scenario of research and science in the North of the country, as well as the social processes of scientific and technological development in Amazonas state that are in the wake of the urbanization movements in Manaus and the gradual expansion of the schooling of the Amazonians.

Keywords: Public university, Scientific field, Science, Research.

1 INTRODUÇÃO

Sendo a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) a primeira instituição de ensino superior do Brasil, faz-se importante o estudo e a análise do seu surgimento, crescimento e consolidação, com o intuito de compreender as bases históricas e as condições necessárias para sua criação e para a construção do seu papel social. Motivados por esse movimento compreensivo, este artigo é oriundo do projeto de iniciação científica intitulado “A COMUNIDADE CIENTÍFICA NO ESTADO DO AMAZONAS: Interrogando a história e os grupos de pesquisa”¹, cuja gênese e justificativa estão na observância das tendências de expansão do ensino superior brasileiro no cenário recente, que emergem do contato com a literatura especializada (MARTINS, 2000; NEVES, 2003; ZAGO, 2006; MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015) e do contraponto com a realidade empírica do universo acadêmico e científico que se pode depreender do cotidiano na Universidade Federal do Amazonas – e, desse modo, esta aliança entre teoria e vivência prática nos possibilitou tomar o campo científico e sua comunidade como objeto de pesquisa no cenário amazonense.

Parte-se do pressuposto de que o incremento, a expansão e a diversificação de um conjunto de instituições, sujeitos e bens culturais ligados ao ensino superior, à pesquisa e formação de pesquisadores, às agências de fomento e à divulgação científica foram cruciais para a afirmação da comunidade acadêmica e científica no Amazonas. Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma retomada histórica das instituições que compõem e que foram decisivas para os movimentos de criação e consolidação do campo científico do estado. Por meio desta etapa foi possível observar a importância da UFAM

¹ Desenvolvido entre 2019 e 2020, com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

para esse desenvolvimento local, inclusive como pontapé para o surgimento de outras instituições públicas e privadas de ensino e de pesquisa anos mais tarde. Nesse sentido, este artigo se coloca a tarefa de pensar o elemento das instituições na composição do campo científico e acadêmico de um determinado local (HEY, 2008).

Logo, destaca-se que este artigo se centra em um recorte a partir da investigação mais ampla supracitada, e por isso reúne seus esforços analíticos sobre a UFAM, esta instituição centenária que sintetiza em sua trajetória muitos dos avanços materiais [institucional, de agentes, de multiplicação de áreas e de grupos de pesquisa, de agências de fomento etc.] que a comunidade científica amazonense vem desenhando nos séculos XX e XXI. Atam-se aqui os elementos históricos da instituição a uma das expressões da sua consolidação como uma instituição universitária e, portanto, científica, seus grupos de pesquisa.

Partindo da relação entre a abordagem de pesquisa e a leitura epistemológica do mundo (HISSA, 2013), bem como tendo em vista os objetivos propostos na investigação, a busca por uma abordagem capaz de permitir uma exploração ampla das características próprias da realidade vislumbrada a partir da problemática norteadora da pesquisa em questão acabou por revelar uma necessidade dupla: foi preciso recorrer, em virtude disto, à combinação das abordagens quantitativa e qualitativa. Nesse sentido, o denominado *Mixed Methods* (CRESWELL, 2012) revelou-se como design mais apropriado. Etapas como revisão de literatura, coleta de fontes e dados históricos/pesquisa documental (frente qualitativa), coleta de dados secundários estandardizados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – (frente quantitativa) nortearam a composição deste trabalho.

A partir disso, este artigo propõe-se a refletir sobre o contexto histórico da constituição da UFAM, tomando-a como uma expressão significativa da consolidação de um campo acadêmico/científico no estado do Amazonas. Sua história centenária é aqui atrelada ao desenvolvimento de seus grupos de pesquisa nas duas últimas décadas, pelo que é este o movimento do próprio artigo: na primeira seção ocupamo-nos de reconstruir a sócio história da UFAM, com foco nas condições de possibilidades que o país, a região Norte e o Amazonas contavam no início do século XX; e, na segunda seção, nos debruçamos sobre a consolidação da comunidade científica do estado expressa pelos grupos de pesquisa registrados nesta instituição.

2 UFAM, A PRIMEIRA UNIVERSIDADE DO BRASIL: CONDIÇÕES HISTÓRICAS DE POSSIBILIDADE EM DEBATE

Desde que a Amazônia foi descoberta, invadida, conquistada ou inventada, segundo a concepção dos mais variados autores é que se tem pensado sobre ela, seja com objetivos econômicos, religiosos, políticos ou simplesmente curiosidade diante do desconhecido (AZEVEDO; CAVALCANTE; SILVA, 2014, p. 50).

Carmo et al. (2020) argumentam que o exercício de pensar a Amazônia é complexo, dado que é preciso ir além de suas características biológicas e ambientais no sentido de compreender sua população e seus modos de viver, pensar e sentir. Tal pressuposto serve de antessala para esta seção à medida que nos auxilia a conceber nosso objeto de estudo, a UFAM, como uma instituição que possui lastro nas mudanças sociais ligadas à complexificação das relações sociais no Amazonas. Desse modo, apoiando-nos em Becker (2007), ratificamos que a história de um lugar acaba por produzir uma configuração social bastante específica, e é exatamente desta especificidade que esta seção pretende se ocupar, posto que a história da UFAM se confunde com a própria história do campo e da comunidade científica amazonense.

Conforme demonstrado largamente na literatura especializada que trata da formação social do Amazonas, no período conhecido como “Ciclo da Borracha” registrou-se um grande desenvolvimento no setor econômico, cultural e científico no estado, consequência do capital estrangeiro aplicado sobre a extração da borracha nos seringais. Logo, a demanda por mão de obra qualificada passou a ser urgente, levando à criação de espaços e instituições que privilegiassem o conhecimento, o desenvolvimento intelectual e também a formação técnica e profissional. Este foi o movimento responsável pela criação de instituições como o Clube da Guarda Nacional, em 1906, que daria origem à Escola Militar Prática do Amazonas dois anos depois, em 1908, a qual no ano seguinte tornar-se-ia Escola Universitária Livre de Manaus.

A nova instituição no Amazonas teve reconhecimento oficial no dia 8 de outubro de 1909. Faziam parte da estrutura da universidade a congregação, a diretoria, o conselho científico, o conselho de revista, o conselho disciplinar, a biblioteca e cinco faculdades: Faculdade Militar, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Ciências e Letras. O presidente do estado do Amazonas Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt assinou a Lei nº 601, considerando válidos no estado os títulos conferidos pela Escola Universitária Livre. Os cursos foram instalados em março de 1910 (ABREU, 2015, p. 1-3).

Este início do século XX expressa bem a efervescência dos campos cultural e intelectual no Amazonas. Sobre o conceito de campo, apoiando-nos em Bourdieu (2004, p. 20), temos que se trata de “[...] um universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece às leis sociais mais ou menos específicas”. No estado do Amazonas, os primeiros indícios de um campo científico estão ligados à criação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 1909, movimento que estava atrelado a processos de urbanização da capital do estado, Manaus, de desenvolvimento técnico e novas formas de trabalho, além de uma tônica na cultura local à luz de um ufanismo “a la Europa”.

Nesse contexto, a universidade passou por algumas mudanças de nome e de postura educacional. Nos anos de 1906 e 1908 a mudança decorre de uma necessidade do estado no sentido da formação de mão de obra qualificada, já em 1913, após a inauguração dos primeiros cursos, a universidade mudava novamente de nome, era então o início da Universidade de Manaus. A Universidade de Manaus deixou de existir em maio de 1926, sendo substituída pela Associação Vulgarizadora do Ensino, que se encarregou de algumas unidades remanescentes, o que acarretou o formato unidades isoladas de ensino mantidas pelo Estado (aqui estamos a falar mais especificamente das Faculdades de Direito, Odontologia e Agronomia) (TUFFANI, 2009). A Faculdade de Direito foi aquela que mais perdurou no tempo depois deste esfacelamento das unidades de ensino, tendo sido incorporada mais tarde pela então Universidade Federal do Amazonas – este elo histórico é o que ratifica a defesa da UFAM como a universidade mais antiga do Brasil.

Após todas essas mudanças, foi por meio da

Lei Federal 4.069-de 12 de junho de 1962 [que] a Universidade Federal do Amazonas instalou-se três anos depois, em 17 de janeiro de 1965, 39 anos após a desativação da Universidade de Manáos. Criada como fundação de direito público e mantida pela União, a Universidade recebeu a denominação de Universidade Federal do Amazonas (Ufam) por disposição da Lei nº. 10.468, de 20 de junho de 2002. O objetivo da instituição é ministrar o ensino superior e desenvolver o estudo e a pesquisa em todos os ramos do saber e da divulgação científica, técnica e cultural (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, s.d., para 8).

Desde seu surgimento, a universidade em questão passou por diversas mudanças estruturais e também mudanças voltadas para o ensino, as quais refletem os processos paulatinos de consolidação e expansão da UFAM dentro da sociedade amazonense – passando a contemplar cada vez mais áreas do conhecimento e diferentes escolas,

institutos e faculdades em seu interior, atraindo, assim, docentes/pesquisadores de outros lugares do mundo e do Brasil e formando quadros para as futuras gerações de professores universitários. Tais ampliações estão alinhadas não somente à expansão do campo científico amazonense, mas também à própria sociedade que, ao se desenvolver, necessitou de uma instituição de ensino superior madura e consolidada, para que ambas se alinhassem ao contexto de desenvolvimento do estado. Nos anos 1970 foi implantado o primeiro polo no interior, localizado no município de Coari, e nos anos 2000 essa interiorização da Universidade mostrou-se eficiente ao serem instaladas políticas de expansão do ensino superior.

Como resultado do inegável esforço e investimentos empreendidos pela comunidade universitária para efetivar a política de expansão do ensino superior, o ano de 2005 representou um marco no tocante às medidas adotadas no âmbito das propostas de adequação dos projetos de interiorização. Esse empenho resultou na criação do Programa de Expansão do Ensino Superior, promovido pelo Governo Federal, que traz como denominação no Amazonas a sigla “Ufam Multicampi” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS/COARI, s.d., para 1).

O crescimento e a consolidação da UFAM são movimentos que, com todos esses processos de expansão e interiorização, exerceram grande força no sentido do desenvolvimento da comunidade científica do Amazonas. Isso se revela em muitas frentes, a exemplo de: formação de pessoal qualificado em uma quantidade crescente de áreas do conhecimento; incremento do aparato técnico e científico no estado; qualificação de pesquisadores/as e a consequente renovação dos quadros do ensino superior; entre outras.

As bases sociais que possibilitaram a criação e a consolidação da Universidade Federal do Amazonas dizem respeito à noção de desenvolvimento colocada na base dos projetos societários de Manaus e dos demais municípios amazonenses que ganharam corpo entre os séculos XIX e XX. As transformações nas bases produtivas, a relação com o mercado e as necessidades de escolarização da população, a urbanização e a constante reconfiguração dos grupos sociais que têm exercido poder sobre as relações sociais são, pois, elementos que contribuíram fortemente para o desenvolvimento do ensino superior, da ciência e de suas instituições e agentes.

Com o campo científico em constante desenvolvimento, expansão e seus objetivos traçados, a instituição seguiu na tarefa investir na inserção de seus acadêmicos, com o auxílio e incentivo de bolsas de investigação. Atualmente a UFAM possui mais de 300

grupos de pesquisa reconhecidos pelo CNPq, que atuam em todas as áreas do conhecimento. Hoje a Universidade Federal do Amazonas comporta 18 unidades voltadas para diversas áreas do conhecimento. No decorrer dos seus mais de 100 anos, a instituição tem trabalho para desenvolver e incentivar seus docentes e discentes na realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta seção focamos na trajetória histórica da Universidade Federal do Amazonas, porém, vale a pena pontuar que o desenvolvimento da comunidade científica do estado, como era de se esperar, pautou-se em uma ampliação e diversificação de instituições e de agentes no interior do campo científico. Instituições outras, que também datam do século XX, atuaram e atuam ao lado da UFAM e também têm sido cruciais para a consolidação do espaço da ciência e tecnologia amazonense, dentre as quais destacamos aqui: Instituto Internacional da Hiléia Amazônica (1940), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1952), Instituto de Tecnologia da Amazônia (1973), Embrapa Amazônia Ocidental (1975) e instituições de ensino superior privadas no final dos anos 1980. No início do século XXI temos ainda instituições como Universidade do Estado do Amazonas (2001), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (2002) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (2008).

3 A UFAM E A COMUNIDADE CIENTÍFICA AMAZONENSE: UMA MIRADA PARA OS SEUS GRUPOS DE PESQUISA NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Nessa esteira, a origem da Universidade Federal do Amazonas mostra-se vital para o surgimento da comunidade científica no estado Amazonas, posteriormente abrindo caminhos para outras instituições que ajudariam a consolidá-la, como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), expressões mais recentes como a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), sob a forma de uma complexa rede de instituições e de agentes dispostas a compor e a consolidar o campo científico amazonense.

Como frutos desse desenvolvimento científico e tecnológico que ganha materialidade em instituições como a UFAM, surgem e paulatinamente se consolidam espaços de formação de novos pesquisadores, realização de investigações e produção e divulgação de conhecimento científico no estado. Dentre eles destacamos os grupos de pesquisa, os quais são tomados neste artigo como expressão do campo científico amazonense e, no caso específico da UFAM, corroboram sua posição e seu papel como

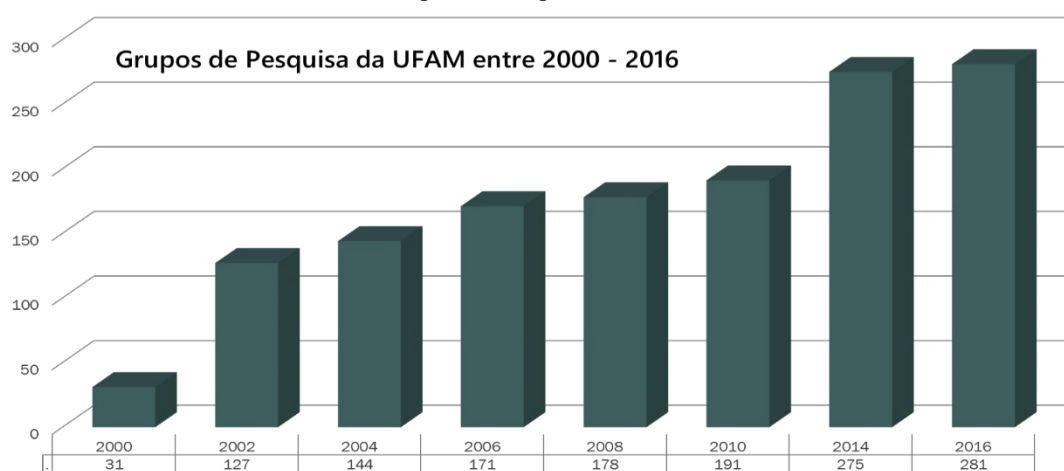
uma grande produtora de conhecimento científico dentro da região Norte, abrindo, assim, novos caminhos para a formação de novos quadros e para o desenvolvimento científico e tecnológico dentro do estado.

Antes de falarmos especificamente sobre os grupos da UFAM, vale a pena situá-la brevemente na região Norte e no estado do Amazonas. Dentre os 7 estados que compõem o norte do país, o Amazonas ocupa o 2º lugar em número de grupos de pesquisa, com 527 grupos, ficando atrás apenas do Pará, que conta com 960 grupos. Entre os anos de 2000 e 2016, o Amazonas obteve um crescimento de 475% no número de grupos de pesquisa, demonstrando o nível da expansão da ciência e da pesquisa no estado.

O primeiro grupo de pesquisa da universidade analisada data de 1978, trata-se do “Grupo Geometria Diferencial no Amazonas”. Em mais de quarenta anos, a multiplicação e a diversificação de grupos de pesquisa na UFAM nos permitem hoje falar de uma história de paulatino incremento na constituição e no amadurecimento de grupos que se destinam à pesquisa e à formação de pesquisadores. Nosso mapeamento quantitativo elegeu o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/CNPq), nos debruçamos sobre o incremento dos grupos de pesquisa do Amazonas nas últimas décadas. Criado em 1992, o DGP/CNPq é uma base corrente que disponibiliza informações atualizadas sobre os recursos humanos, as linhas de pesquisa e setores de atuação, projetos de pesquisa e produção científica dos grupos de pesquisa ligados a instituições de ensino e pesquisa do Brasil (OLIVEIRA; SILVA, 2014).

O mapeamento que realizamos a partir do DGP/CNPq² é revelador da evolução numérica registrada nas últimas décadas no caso da UFAM.

Gráfico 1 – Grupos de Pesquisa da UFAM (2000-2016)



Fonte: elaboração própria, com base no DGP/CNPq.

² <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

Decidimos tomar como foco a UFAM por ser a instituição que mais se desenvolveu em relação aos grupos de pesquisa durante as duas últimas décadas, obtendo um crescimento de 806% nesses dezesseis anos. Junto a ela, instituições públicas como a UEA, o INPA e o IFAM aparecem igualmente em constante crescimento e com números superiores as da esfera privada. Este elemento de preponderância das instituições públicas e dos/as pesquisadores/as ligados a tais instituições de ensino, de pesquisa e de fomento à pesquisa é corroborado na composição do campo científico brasileiro – e também no cenário amazonense – o que se deve à missão social das universidades, que histórica e legalmente aliam ensino, pesquisa e extensão (NEVES, 2012).

Ao analisar o gráfico é possível observar um crescimento acentuado do ano de 2000 para 2002, período no qual obtivemos um salto de 31 para 127 grupos de pesquisa, uma taxa de crescimento de 309%. Entre os anos de 2010 e 2014 também é possível observar o mesmo fenômeno no sentido do incremento acentuado de grupos de pesquisa. É importante uma reflexão sobre determinados números para a compreensão desse crescimento e para o desenvolvimento dos anos futuros.

Quando nos debruçamos sobre essas estatísticas e o crescimento de cada grande área do conhecimento no âmbito dos grupos de pesquisa da UFAM, podemos observar que as Ciências Humanas, principalmente a Educação, foram aquelas que mais se desenvolveram durante os últimos anos, formando pesquisadores e criando grupos de pesquisa – este incremento se confirma também a nível estadual. Contudo, em contraponto assistimos a uma escassez de fomento e a não priorização das Ciências Humanas, o que ocorre em função de as Ciências Humanas não obterem socialmente o prestígio atribuído aos cursos das engenharias e das áreas da saúde. “A hierarquia social segundo o capital herdado e o capital econômico e político atualmente detido se opõe à hierarquia específica, propriamente cultural, segundo o capital de autoridade científica ou de notoriedade interna” (BOURDIEU, 2011, p.78). Desse modo, a hierarquia entre as áreas do conhecimento se reflete sobre a sociedade de maneira mais ampla e no campo científico, de modo mais específico.

Uma outra marca relevante desses grupos de pesquisa diz respeito aos agentes. Tanto a UFAM quanto a totalidade dos grupos de pesquisa do estado do Amazonas, entre 2000 e 2016, apresentam uma elevação significativa dos/as pesquisadores/as doutores/as e mestres, bem como da presença de pesquisadores/as estrangeiros/as. O crescimento global está na casa dos 700% neste período, e há um destaque bastante interessante para as mulheres na categoria “estudantes” de graduação e pós-graduação.

É notório que a elevação de grupos é consequência dos investimentos públicos no ensino superior, o fomento às pesquisas da iniciação científica ao doutorado são, pois, uma marca desse cenário. Atualmente, apesar do grande desenvolvimento apontado, as universidades públicas, dentre elas a UFAM, continuam sendo atingidas pelos cortes de bolsas (na graduação e na pós-graduação) e falta de amparo mediante a uma governança que, desde 2019, tem se mostrado combativa às universidades públicas, à ciência e, especialmente, às Ciências Humanas e Sociais (CAVALCANTI et al., 2020) – elemento que ultrapassa nosso trabalho, mas que certamente deve ser apontado como questão a ser amadurecida em debates e investigações futuras.

A história da Universidade Federal do Amazonas é marcada, portanto, por um papel de protagonista dentro do processo de desenvolvimento da região amazônica, portanto, analisar o crescimento dos seus grupos de pesquisa, assim como o das demais instituições presentes no estado, torna-se essencial para uma compreensão da comunidade científica amazonense. Ressalta-se que esta comunidade científica, aqui vislumbrada pela história e experiência de uma única instituição, é formada e se relaciona com uma série de outras instituições, sujeitos, programas de pós-graduação, órgãos voltados para o incentivo à ciência e ao fomento à pesquisa.

O crescimento de grupos de pesquisa no Amazonas pode ser visualizado por vários ângulos complementares entre si, dentre eles a expansão do ensino superior, por meio do acesso à universidade, formação de professores e principalmente da criação e desenvolvimento das instituições ligadas à ciência, onde tais grupos se originam e amadurecem, tem contribuído para a consolidação e a diversificação da comunidade científica no estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a Universidade Federal do Amazonas tem, desde a sua criação, influenciado a educação, a ciência e tecnologia e, mais amplamente, a figuração social, tanto no estado do Amazonas como na região Norte e, conseqüentemente, no país. Fialho (2006), ao refletir sobre o papel da ciência e da tecnologia na relação entre educação e desenvolvimento no Norte do Brasil, afirma que é necessário ter atenção para a trajetória percorrida pelo país para a instalação de bases científicas, seus contextos e estruturas – a questão das especificidades locais devem, então, ganhar aprofundamento no movimento de compreensão desta complexa teia que é o campo científico em nosso país. Os debates, agora já clássicos, em torno da “questão regional” no país indicam diferenças nos modos

como estes movimentos amplos são construídos em cada zona, cidade, estado ou região e, sobretudo, quais os impactos que geram em perspectiva relacional.

Este artigo teve como objetivo trazer uma breve retomada história desta centenária instituição e compreender seu desdobramento e papel de protagonista no campo científico amazonense, do início do século XX ao cenário contemporâneo. Essa análise do surgimento da UFAM acabou por evocar grandes reflexões, não somente sobre seu caráter institucional, mas também sobre a sociedade onde ela se insere e que foi responsável por criar as condições necessárias para o seu desenvolvimento e consolidação. Há que se destacar aqui que a consolidação da UFAM como ponto de referência em ensino, pesquisa e extensão no estado tem relação com a própria história do Amazonas e seu desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, econômico e social. Questões ligadas aos processos sociais mais amplos de urbanização, transformações na base produtiva e as consequências para o campo da educação e da ciência estão na base da criação e desenvolvimento da UFAM e de outras instituições de ensino superior, de pesquisa e de fomento à ciência.

Ao consultar a literatura especializada nos deparamos com a escassez de pesquisas e publicações acessíveis voltadas para pensar a história dessa instituição, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas sobre a Universidade Federal do Amazonas para nortear futuros estudos, compreensão de sua própria história, desenvolvimento da própria instituição e a expansão da ciência e tecnologia no estado do Amazonas. Destacamos que um dos desdobramentos da pesquisa que deu origem a este artigo centra-se exatamente na objetivação do Museu Amazônico em nova investigação que se encontra em andamento, movimento que contribuirá para a análise de documentos históricos sobre a trajetória da UFAM e que certamente trará novas questões para o debate sobre o tema.

Ademais, destacamos que a articulação dos processos de expansão do ensino superior ao desenvolvimento de uma esfera cada vez mais autonomizada e consolidada no interior do universo universitário, aqui denominada de comunidade científica, parece-nos fundamental pela amplitude relacional que este movimento acaba por possibilitar. Do ponto de vista analítico, promove um alargamento dos objetos de estudo ligados ao tema da ampliação e diversificação do ensino superior que o Brasil vive no cenário recente, ao passo que revela a constelação de elementos sobre os quais as transformações acarretadas por tal ampliação incidem. E, além disso, esta abordagem apresenta potencial de evidenciar as interseções que marcam as frentes de ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário atual, posto que movimentos como o incremento de vagas, novos

cursos, novos docentes, novas instituições de ensino superior (IES) e o processo de interiorização estendem-se e modificam o próprio campo científico brasileiro. A UFAM, portanto, sendo a IES mais antiga do país e aquela com o maior quantitativo de grupos de pesquisa e pesquisadores/as, é emblemática para pensar o caso amazonense.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

AZEVEDO, R. A., CAVALCANTE, K. V.; SILVA, M. A. Memória científica amazonense: reflexões sobre os arquivos pessoais de cientistas. *Revista Somanlu*, Manaus, v. 14, n. 1, p. 43-62, jan./jun. 2014.

BECKER, H. S. **Segredos e truques de pesquisa**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica: Karina Kuschnir. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

BOURDIEU, P. **Homo Academicus**. Tradução: Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução: Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CARMO, W. L. N. et al. Processo saúde-doença na Amazônia: relato de experiência da disciplina do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amapá. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 987-1000, jan. 2020.

CAVALCANTE, C. R. et al. Educação e cultura na luta por emancipação da humanidade: ataques e resistências no governo Bolsonaro. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 24, p. 312-330, 2020.

CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting and evaluating quantitative and qualitative research**. 4th. ed. Boston: Pearson Education, 2012.

FIALHO, N. H. Educação e desenvolvimento sustentável do Norte e Nordeste. In: ARAUJO, R. M. L. (Org.). **Educação, ciência e desenvolvimento local**. Belém: EDUFPA, 2006. p. 13-30.

HEY, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil**. São Carlos: EDUFSCar, 2008.

HISSA, C. E. V. **Entrenotas: Compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

MANCEBO, D.; VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 31-50, jan.-mar. 2015.

MARTINS, C. B. (2000). O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 41-60, 2000.

NEVES, C. E. B. Diversificação do sistema de educação terciária: um desafio para o Brasil. **Tempo Social – USP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 21-44, abr. 2003.

NEVES, C. E. B. **Ensino superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão.** Preparado para apresentação no Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino-Americanos) – São Francisco, Califórnia, 2012.

OLIVEIRA, A.; SILVA, C. F. Mapeando a sociologia da educação no Brasil: análise de um campo em construção. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau v. 9, n. 2, p. 289-315, maio/ago. 2014.

TUFFANI, E. Centenário da universidade brasileira: para a história da Universidade de Manaus (1909/1910-1926). **Revista Soletras**, São Gonçalo, ano IX, n. 17, p. 64-80, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **História.** Manaus: UFAM, s. d. Disponível em: <https://www.ufam.edu.br/historia.html>. Acesso em: 14 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS/COARI. **Sobre o Instituto de Saúde e Biotecnologia.** s. d. Disponível em: <https://www.isb.ufam.edu.br/apresentacao.html>. Acesso em: 17 nov. 2020.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 228-237, maio/ago. 2006.